

Longe das metrópoles, campanha tranqüila

Longe dos grandes colégios eleitorais do País, a campanha foi silenciosa. De um modo geral, os eleitores manifestavam sua preferência nos adesivos, nas conversas moderadas das esquinas e nas mesas do bar. Em Goiânia, por exemplo, os 500 mil eleitores tiveram um clima morno de campanha, quase pacato, que só foi quebrado na última sexta-feira, pelos cabos eleitorais do candidato do PSD, Ronaldo Caiado, que agrediram fisicamente um militante petista.

A vítima da pancadaria foi o candidato a vereador pelo PT derrotado no pleito passado Luciano Rizzo. Ele entrou com seu carro de som em meio a uma carreta de Caiado e os cabos eleitorais partiram para cima do petista com os mastros das bandeiras de Caiado, provocando-lhe hematomas pelo corpo.

Manaus vai às urnas sem entusiasmo. Os cabos eleitorais do Amazonas tiveram uma atuação apagada. A impressão era de que o material de propaganda não foi suficiente para chegar a Manaus. A disputa ficou relegada aos pára-brisas dos automóveis e a centenas de outdoors. Dos candidatos que visitaram Manaus, só Mário Covas, Fernando Collor e Lula foram duas vezes às ruas e arastaram multidões.

Normalmente pouco expansivos e, na maioria, conservadores, os moradores de Florianópolis também não promoveram uma campanha empolgada. Os 166.376 mil eleitores tiveram reduzidas oportunidades de ver os principais candidatos ao vivo e foram pouco assediados por cabos eleitorais e militantes.

Quem mais se destacou nos pontos movimentados da cidade foi a Frente Brasil Popular, que montou barracas de venda de camisetas, adesivos e livros. Apenas quatro candidatos fizeram comícios na Capital, sendo que o maior foi o de Brizola.

Com 202 mil eleitores, Cuiabá teve uma campanha restrita a muros, paredes e postes picados e alguns

Foto de Ênio Rubens



A Praça da República em São Paulo é um ponto importante para a concentração das manifestações políticas

poucos comícios; o resto ficou a cargo do programa eleitoral gratuito.

A Boca Maldita, tradicional ponto de encontro no Centro de Curitiba, concentrou a movimentação política. Só na última semana de campanha, a Boca Maldita foi cenário de comícios de Lula, Leonel Brizola, Mário Covas e Ronaldo Caiado. Lá as milhares de pessoas que cruzam o calçadão diariamente são abordadas por partidários de candidatos.

Belo Horizonte, capital do segundo colégio eleitoral do País, tem na Praça Sete o mais tradicional ponto político de Minas. Local quase obrigatório de quem passa pelo Centro, o

monumento conhecido como "Pirulito da Praça" divide as áreas de atuação de cada partido que, com bandeiras, megafones e carros de som, disputam os eleitores. Em passeios e nos cafés por onde já passaram Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek e Tancredo Neves, estiveram nos últimos meses os principais candidatos.

Em Porto Alegre, o movimento foi intenso num dos principais pontos políticos — a Esquina Democrática, no Centro. O candidato mais presente foi o ex-Prefeito da Capital e ex-Governador do Estado Leonel Brizola, preocupado em não perder um

único voto de um eleitorado considerado cativo. Brizola esteve seis vezes em Porto Alegre. Seu maior rival na esquerda, Lula, jogou pesado e esteve três vezes na Capital, onde organizou o maior comício, mas Brizola promoveu a maior passeata.

A capital paulista com seus seis milhões de eleitores, é a terra de cinco candidatos à Presidência e que além de centrarem seus comandos de campanha na cidade, passaram a maior parte da campanha em São Paulo: Ulysses Guimarães (PMDB), Paulo Maluf (PDS), Luís Inácio Lula da Silva (PT), Mário Covas (PSDB) e Guilherme Afif Domingos (PL).